

## Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2011

Em 2011, o *índice sintético de desenvolvimento regional* de seis das 30 sub-regiões NUTS III situava-se acima da média nacional: a Grande Lisboa, o Grande Porto, o Cávado, o Baixo Vouga, o Minho-Lima e a Serra da Estrela. Enquanto o Baixo Vouga, a Grande Lisboa e o Grande Porto superavam a referência nacional nas componentes *competitividade* e *coesão*, o Cávado, o Minho-Lima e a Serra da Estrela excediam a média nacional nas componentes *coesão* e *qualidade ambiental*.

No índice de *competitividade*, os resultados obtidos continuavam a indicar um retrato territorial em que se destacavam dois espaços centrados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto, que contrastavam com o Interior continental. O índice de *competitividade* apurado para Grande Lisboa era o mais elevado do país.

No índice de *coesão*, os resultados obtidos refletiam um retrato territorial mais equilibrado, que evidenciava um espaço continental central mais coeso, em comparação com as sub-regiões do Interior Norte e do Sul e das regiões autónomas. O Baixo Mondego apresentava o índice de *coesão* mais elevado.

No índice de *qualidade ambiental*, os resultados retratavam uma imagem territorial em que as NUTS III do Interior continental apresentavam em geral uma situação mais favorável. A Serra da Estrela continuava a apresentar o índice de *qualidade ambiental* mais elevado.

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três componentes: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. Os resultados do ISDR agora divulgados integram alterações na série retrospectiva 2004-2010 (descritas na nota técnica) ao nível da informação de base utilizada. As opções metodológicas de concetualização e de operacionalização e a série anual atualizada para o período 2004-2011 estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Com a divulgação dos resultados relativos a 2011, o INE encerra o ciclo de produção da versão 1 do ISDR. Em 2015, lançar-se-á uma nova versão que beneficiará de informação entretanto disponibilizada no âmbito do Sistema Estatístico Nacional e refletirá o novo referencial da organização administrativa decorrente da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em que as entidades intermunicipais constituem unidades administrativas.

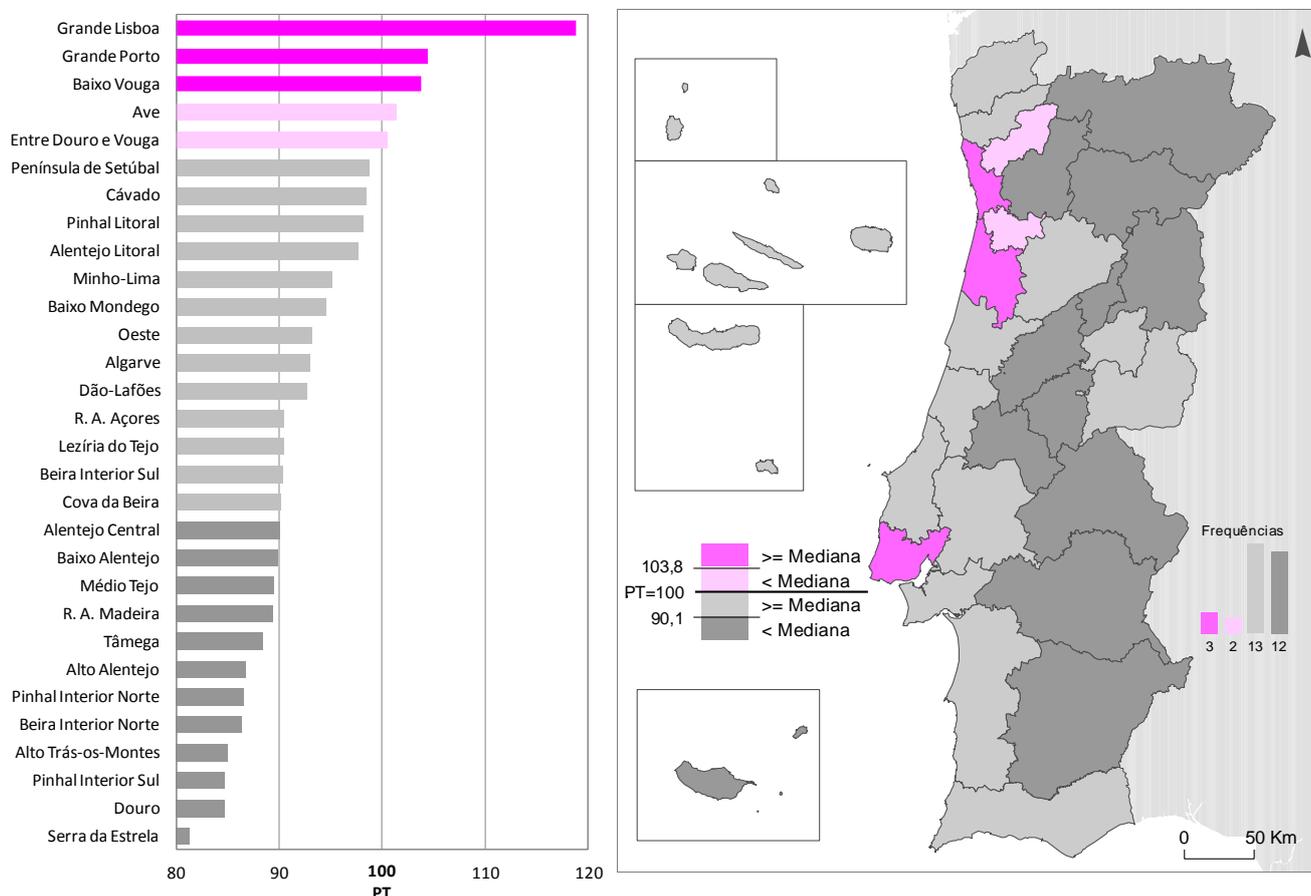
## O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2011: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

### Índice de competitividade

O índice de *competitividade* pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e de infraestruturas físicas) de cada sub-região em termos de *competitividade*, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a sua eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional.

Os resultados relativos a 2011 mostram que, das 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, apenas cinco – localizadas na faixa Litoral do Continente – apresentavam um índice de *competitividade* superior à média nacional: por ordem decrescente, Grande Lisboa (de forma destacada), Grande Porto, Baixo Vouga, Ave e Entre Douro e Vouga. Considerando, adicionalmente, as sub-regiões da Península de Setúbal e do Cávado, que registavam desempenhos ligeiramente abaixo da média nacional, o retrato territorial da *competitividade* continuava a evidenciar dois espaços centrados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto que contrastavam, em particular, com o Interior continental. Os valores mais baixos deste índice ocorreram, assim, nas sub-regiões da Serra da Estrela, do Douro, do Pinhal Interior Sul e do Alto Trás-os-Montes.

### Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2011

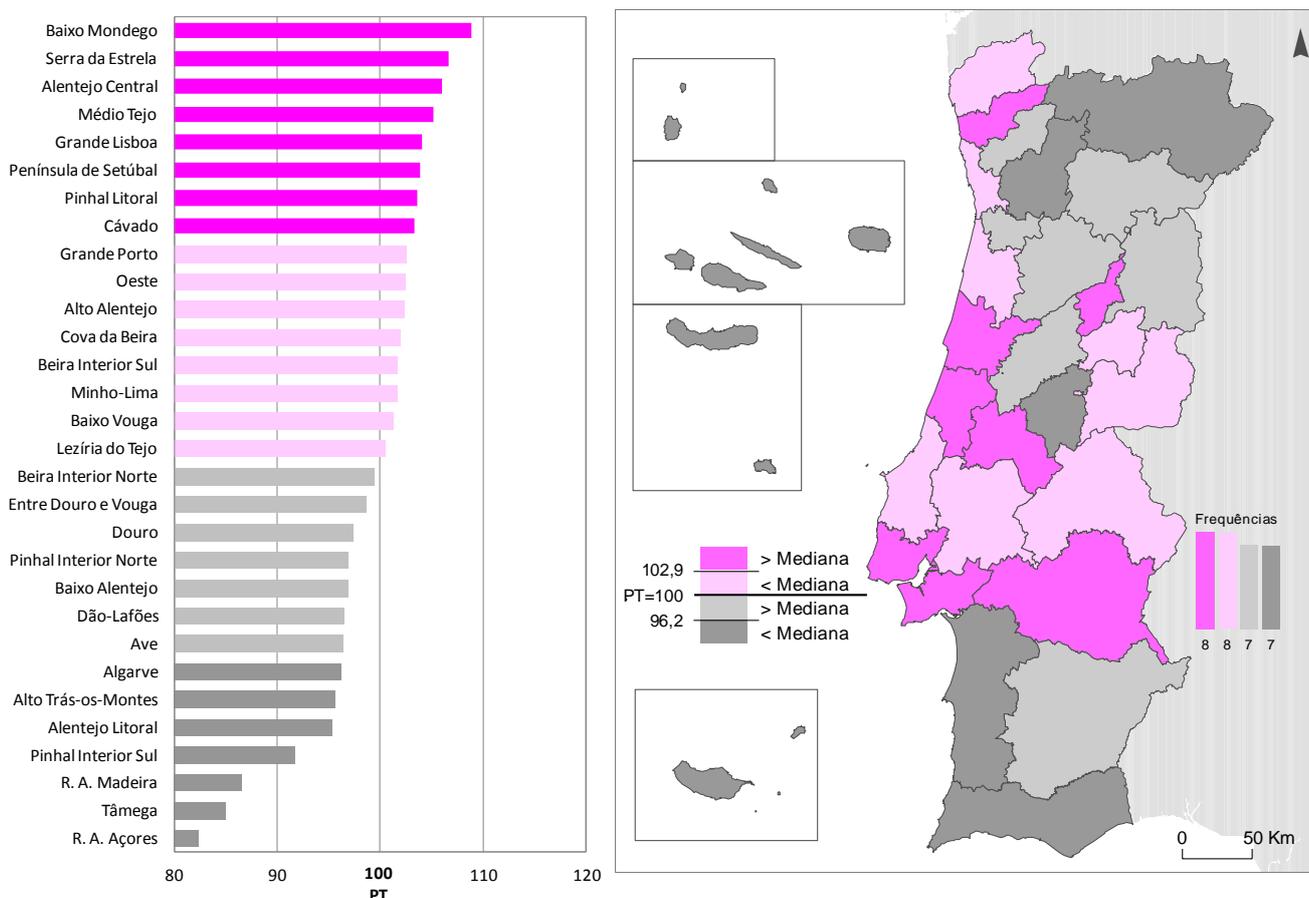


## Índice de coesão

O índice de *coesão* procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais.

Nesta componente do desenvolvimento regional, os resultados relativos a 2011 continuavam a sugerir um retrato territorial mais equilibrado do que o observado para a *competitividade*, na medida em que, em 16 das 30 sub-regiões, o desempenho se situava acima da média nacional, com destaque para o Baixo Mondego, a Serra da Estrela, o Alentejo Central e o Médio Tejo e, simultaneamente, a variabilidade dos desempenhos das 30 sub-regiões era menor do que a registada para *competitividade*. A imagem do país salienta o espaço continental central mais coeso por oposição às sub-regiões continentais do Interior Norte e do Sul e às regiões autónomas. Os desempenhos menos favoráveis correspondiam às duas regiões autónomas, a duas sub-regiões do Norte – Tâmega e Alto Trás-os-Montes –, a uma sub-região do Centro – Pinhal Interior Sul – e, ainda, ao Alentejo Litoral e ao Algarve.

### Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2011

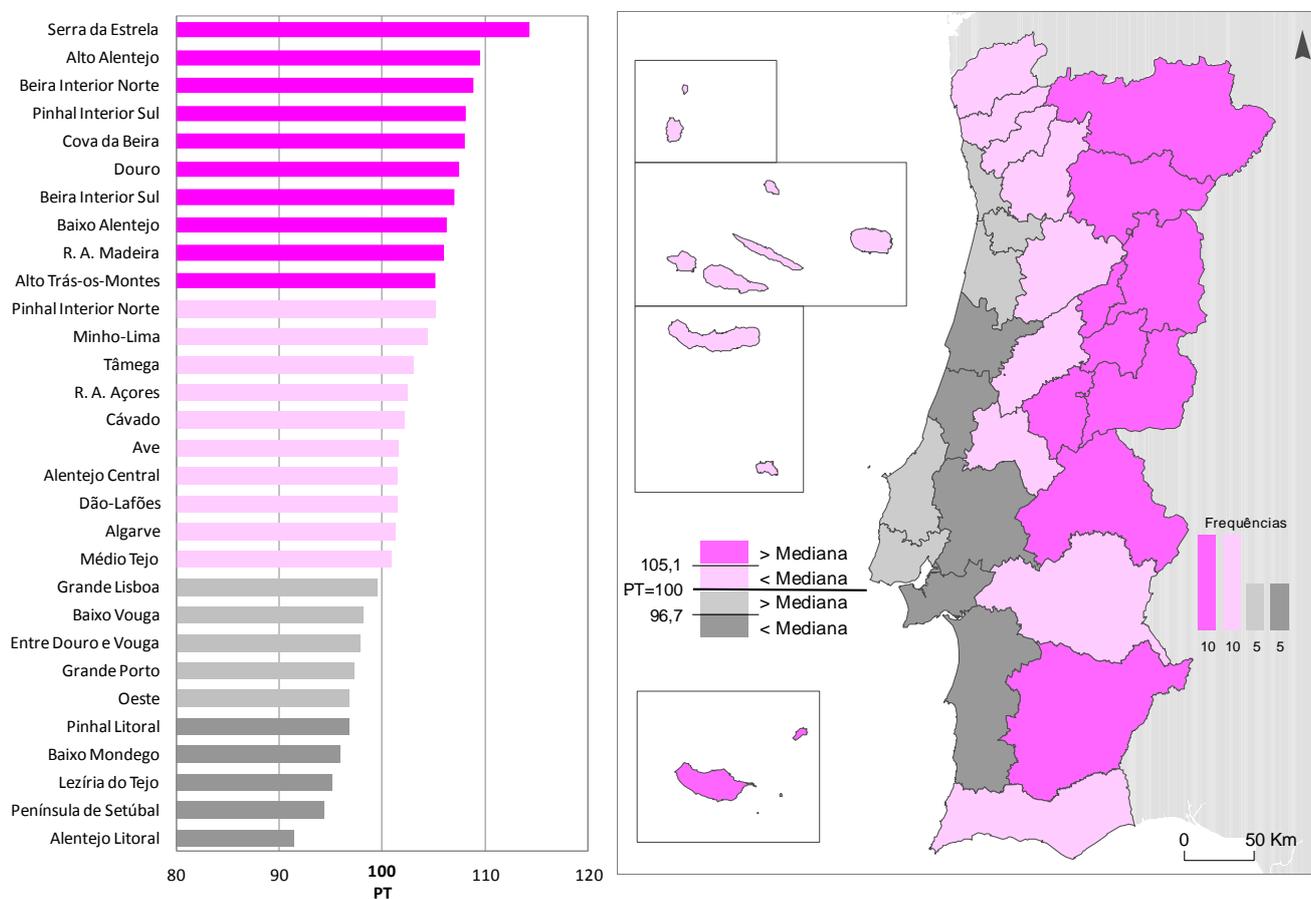


## Índice de qualidade ambiental

A *qualidade ambiental* está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas.

Os resultados de 2011 refletiam uma imagem territorial de algum modo simétrica face à da *competitividade*, atendendo a que as sub-regiões do Interior continental apresentavam em geral índices de *qualidade ambiental* superiores. De um modo geral, o padrão territorial dos resultados desta componente sugere que a *qualidade ambiental* aumentava progressivamente do Litoral para o Interior. Entre as sub-regiões com índices de *qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se quatro das cinco NUTS III mais competitivas: o Grande Porto, o Entre Douro e Vouga, o Baixo Vouga e a Grande Lisboa. A variabilidade dos desempenhos sub-regionais era menor do que a verificada para as outras duas componentes. A Serra da Estrela mantinha-se, em 2011, a sub-região portuguesa com melhor *qualidade ambiental*.

### Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2011



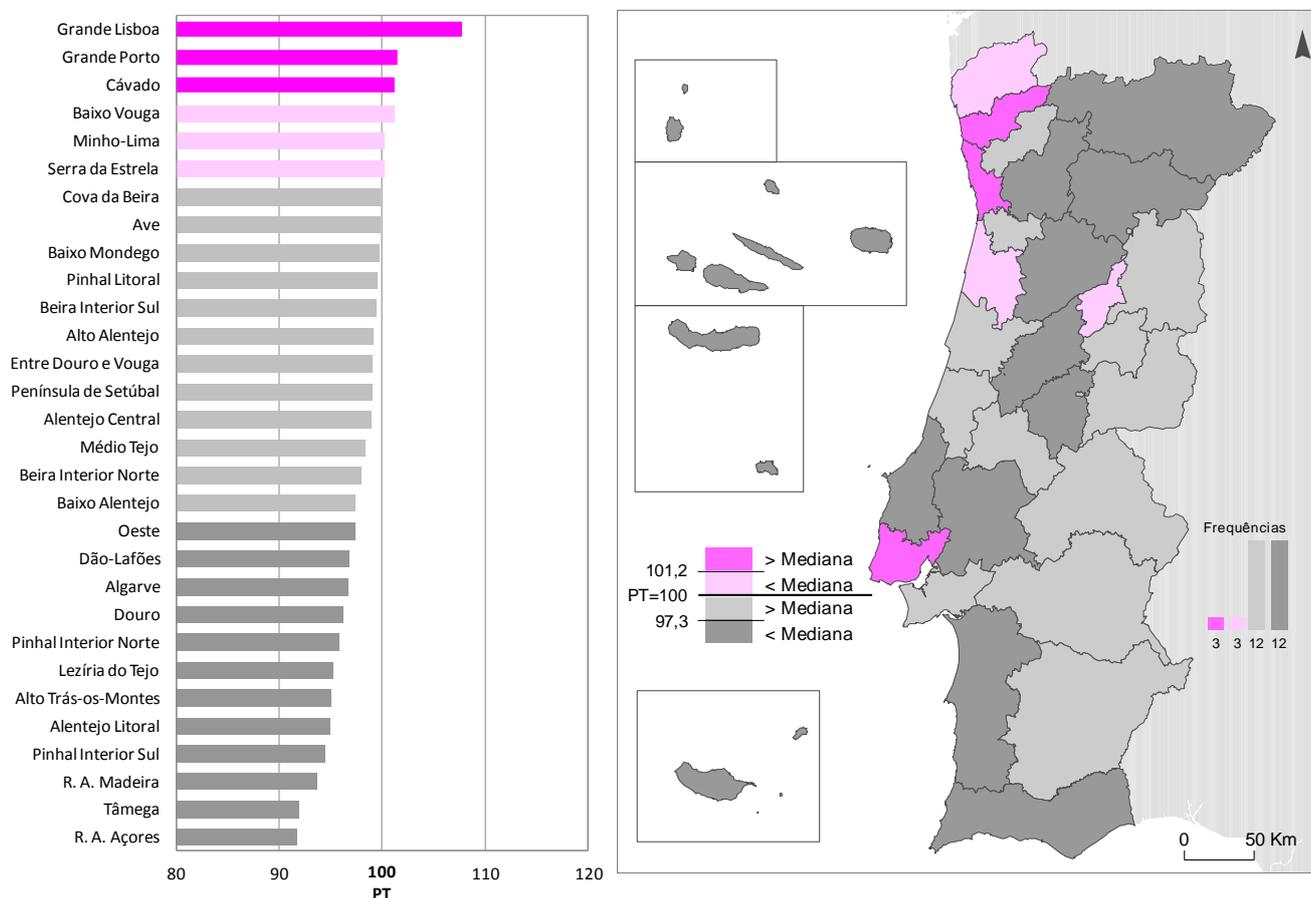
## A análise integrada do desenvolvimento regional em 2011

### Índice sintético de desenvolvimento regional

Este índice sintético é o resultado do desempenho conjunto nas componentes (índices parciais) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados relativos ao ano de 2011 indicam que seis das 30 sub-regiões superavam a média nacional: a Grande Lisboa (de forma destacada), o Grande Porto, o Cávado, o Baixo Vouga, o Minho-Lima e a Serra da Estrela. A Cova da Beira, o Ave e o Baixo Mondego ficaram ligeiramente abaixo do valor nacional.

### Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2011



Em 2011, os índices de *competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (de 0,7 e de 0,8, respetivamente), enquanto no caso da *qualidade ambiental* se verificava uma correlação quase nula, refletindo a inexistência de uma associação entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas na componente relativa à *qualidade ambiental* e os resultados no *índice sintético de desenvolvimento regional*. Simultaneamente, importa sublinhar a associação negativa entre a *competitividade* e a *qualidade ambiental*.

**Matriz de correlações, 2011**

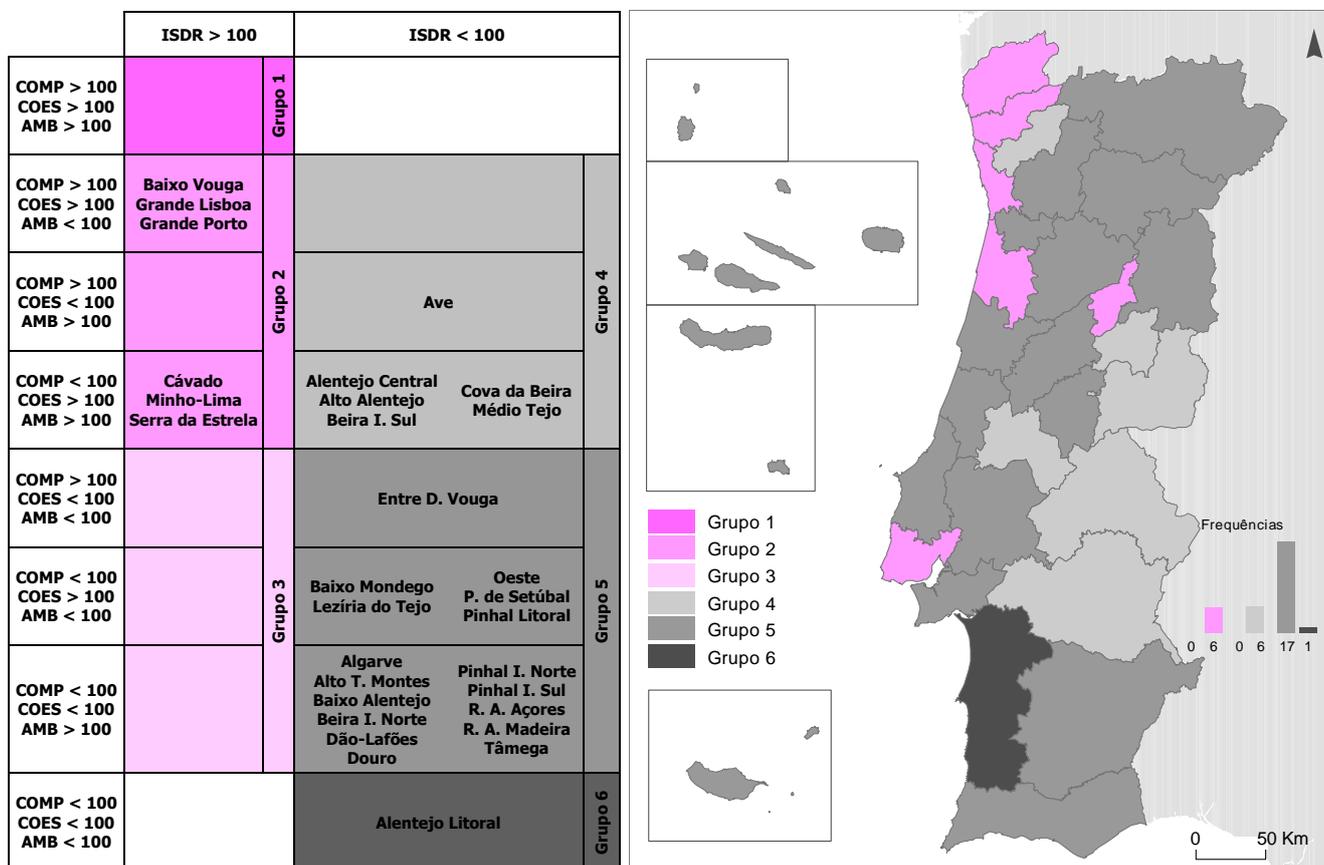
	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,7	-		
Coesão	0,8	0,2	-	
Qualidade ambiental	-0,1	-0,6	-0,1	-

O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis sub-regionais.

Em 2011, as seis sub-regiões que se situavam acima da média nacional no índice *sintético de desenvolvimento regional* partilhavam a característica de estarem aquém daquele referencial num dos três índices parciais: por um lado, o Baixo Vouga, a Grande Lisboa e o Grande Porto, não superavam a média nacional na *qualidade ambiental*; por outro lado, o Cávado, o Minho-Lima e a Serra da Estrela, não atingiam o valor nacional na *competitividade*.

O perfil regional mais comum, abrangendo 11 sub-regiões, consistia numa *qualidade ambiental* acima da média nacional acompanhada de índices de *competitividade* e de *coesão* abaixo do valor nacional.

**Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2011**



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*.

## Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a sub-região NUTS III, a recolha dos dados é indireta e as variáveis que integram a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

A pertinência estatística determinou a seleção dos indicadores de base que sustentaram a aproximação quantitativa a cada um dos conceitos que presidem à construção do índice – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* –, tendo em consideração as 30 sub-regiões portuguesas. Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das sub-regiões das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 30 NUTS III portuguesas.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média dos índices das respetivas NUTS III ponderados pela população residente e não obtido diretamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre as médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 1.4, INE (disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica). A necessidade de revisão deste documento metodológico face à versão 1.3 resulta de alterações ocorridas ao nível da informação de base utilizada: i) a série retrospectiva relativa à esperança de vida à nascença foi revista com base na revisão das estimativas da população residente 2001 a 2010 e na alteração no método de cálculo dos quocientes de mortalidade das tábuas para as NUTS III do Continente; ii) os dados das contas regionais relativos ao produto interno bruto e ao valor acrescentado bruto de 2009 e 2010 incorporam as correções ocorridas em março de 2013 no quadro das notificações de Procedimento dos Défices Excessivos que afetaram ligeiramente as estimativas da sub-região NUTS III Grande Lisboa; iii) na sequência da divulgação dos resultados do Sistema de Contas Integradas das Empresas de 2012, foi revista a série 2004-2010 do indicador relativo ao grau de especialização em fatores competitivos avançados; iv) foi possível incorporar informação dos Quadros de Pessoal de 2010 nos indicadores derivados resultantes do exercício da demografia de estabelecimentos; v) os dados sobre a qualidade da água para consumo humano foram revistos na sequência da receção de informação atualizada para as regiões autónomas; e vi) na sequência da disponibilização de dados atualizados dos resíduos urbanos, foi revista a série 2006-2010 do indicador relativo à proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente.

Assim, os dados agora divulgados não são diretamente comparáveis com os dados anteriormente publicados. Os resultados anuais para o período 2004-2011, de acordo com a versão 1.4 do documento metodológico, estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.